

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## O Poder das Trevas

### O CRIME DA TRAIÇÃO...

Por A. ROCHA MARTINS

O Mundo vive, nestes dias da Semana Santa, o drama mais empolgante e recorda a tragédia mais sangrenta de todos os tempos.

Na História da Humanidade, com letras de sangue, escreveu-se, há dois mil anos, a sentença mais injusta, mais hedionda e mais covarde!

Os homens, cegamente, mataram a Cristo!

Não se trata da morte de um homem qualquer, dum criminoso, mas sim da mais nefanda injustiça cometida pelo ódio satânico de quantos preferem Barrabás — o facinora — a Cristo Senhor Nosso.

Pilatos reconhece, a breve trecho, a incoerência de Jesus e esta sua opinião é corro-

borada por Herodes que também interrogara o Mestre perante a multidão ululante e sanguissedenta.

No entanto, qualquer um deles, não tem coragem para enfrentar o povo.

A multidão que grita desvairadamente pesa mais, muito mais, do que o peso insondável da justiça.

A justiça, o direito, o bom senso, minados pela cobardia, cedem vergonhosamente, embora tentando, num derradeiro esforço, ou subterfúgio de açoitar cruelmente o Mestre divino, transformando-o numa chaga de vivo sofrimento e, neste estado miserável, apresentá-lo ao povo. Talvez assim se compadescessem e lhe perdoassem... Talvez à vista do facinora Barrabás pedissem a libertação de Cristo.

Puro engano!

O ódio não escolhe, que não pode escolher quem é totalmente cego...

E, assim, Pilatos, envolvido na teia densa dos inimigos de Cristo e, ao mesmo tempo do perigo que corria a sua vida perante o despotismo de César, perturbado pelo remorso e pelas visões nocturnas de Prócula, sua mulher, lava as mãos, pensando lavar a consciência, e condena à morte o Filho de Deus.

Era o crime hediondo, a injustiça mais flagrante, o desvairamento mais completo!

(Continua na página dois)



## A Reforma da Semana Santa

A presente reforma pode considerar-se num duplo aspecto, o litúrgico e o disciplinar. Refere-se o primeiro ao texto e cerimónias de toda a Semana Santa, e o segundo, à hora em que se hão-de realizar essas cerimónias. O nosso rito bracarense é afectado, por enquanto, somente por esta última reforma, a disciplinar.

A fim de melhor compreenderes, leitor amigo, o significado das funções da Semana Santa e «com maior devoção e mais fruto poderes participar na Liturgia destes dias, atende às singelas e despreziosas considerações que se seguem:

### Quinta feira da Ceia do Senhor

é o dia em que se comemora a instituição da Sagrada Eucaristia, da ordem sacerdotal e do mandamento da caridade fraterna. Foi em Jerusalém, no mesmo lugar onde se realizaram os mis-

térios agora comemorados, que os ritos deste dia tiveram a sua origem. Ao anoitecer celebrava-se a ceia e a comemoração da instituição da Eucaristia, passando-se, em seguida, a restante parte da noite em oração no jardim das oliveiras. Até ao século IX celebraram-se neste dia três missas: a da «reconciliação» dos penitentes, a «crismal» para consagrar os santos Óleos, e a «da Ceia do Senhor», ao fim da tarde. Depois começou a celebrar-se somente uma, e de manhã, na qual os santos óleos eram benzidos. A nova reforma põe novamente em vigor a missa «crismal», de manhã, e a «Missa da Ceia do Senhor» que será celebrada à tarde, nem antes das 5, nem depois das 8 horas. Nas igrejas, oratórios públicos e semipúblicos em que não se celebram todas as funções litúrgicas de 5.ª e 6.ª feira santas, esta missa vespertina é permitida apenas por motivo de ordem pastoral, para que os fiéis possam assistir a ela e comungar. Nestas circunstâncias, pode di-

## CATÓLICOS:

Amanhã comemora-se a morte do Senhor. Às 3 horas da tarde interrompei os vossos trabalhos, recolhei-vos e rezai!





# O Poder das Trevas

(Continuação da página 1)

A razão e as provas testemunhais negam-se terminantemente a condenar o Mestre Divino, mas a pusillanidade de Pilatos não receia assinar a pena de morte. Eis o poder da justiça dos homens!

\*

Que crimes tinha cometido no decurso da sua vida essa vítima da injustiça dos homens?

Um biógrafo de Cristo escreveu, como síntese de luz, estas palavras: «passou pelo mundo a espalhar o bem».

Toda a História do cristianismo não é outra coisa senão uma prodigiosa sementeira de bondade, de caridade.

Os povos são evangelizados na Verdade, os desgraçados são amparados, os que choram encontram consolação, os doentes são curados, os famintos saciados, os vilipendiados ressarcidos com o prémio da eternidade.

A passagem de Cristo pelo mundo e a Sua eterna permanência nos sacrários, é a afirmação mais inequívoca da sua infinita bondade e misericórdia para com os homens.

Apesar disso é condenado aos mais horrorosos tormentos e à mais infamante das mortes—a morte na cruz.

Desfilaram os séculos e este crime pesará sempre na consciência da Humanidade como nódoa indelével de injustiça, de cegueira e de cobardia...

Hoje, como ontem e como sempre, há os que condenam a Cristo, a sua doutrina, as suas obras... E, curioso notar-se, a condenação surge, quase sempre dos que estão dentro...

Com profunda psicologia escreveu Plínio Salgado: «é no meio dos íntimos que se encontra sempre o traidor...»

Nas páginas sangrentas desta tragédia, sempre viva e lancinante, reveja-se, na sua parte de responsabilidade, o homem do século vinte.

Reveja-se e medite!

Assim, a Semana Santa, não passará como sombra sem sentido, mas deixará em nosso espírito o sulco da penitência, do arrependimento e do amor.

zer-se que, praticamente, esta Missa é permitida, não por causa do celebrante, mas sim dos fiéis. Ao entoar-se o hino «Glória in excelsis» soa o harmónio, tocam as campainhas e repicam os sinos para dar o sinal do grande silêncio em honra da Paixão e Morte do Senhor.

No rito bracarense os sinos repicam ainda festivamente na procissão da Sagrada Reserva para o Horto ou Monumento. Foi incorporado nesta Missa o rito do lavapés, a seguir ao evangelho. Somente nesta Missa da tarde, ou imediatamente a seguir é que os fiéis podem comungar, e com partículas agora consagradas, para assim se significar melhor a participação dos mesmos fiéis no sacrifício comemorativo da instituição da Santíssima Eucaristia. No momento próprio faz-se a procissão da Sagrada Reserva para o Horto, onde fica exposta à adoração dos fiéis. Quer a Igreja que neste rito da exposição da Sagrada Reserva se dedique especial culto a Jesus Sacramentado, neste dia, em que se comemora a instituição da Eucaristia, pretendendo que a adoração se estenda ao menos até à meia noite deste dia. Os actos externos do culto diante do Horto são os mesmos que diante do Santíssimo solenemente exposto. A genuflexão é dupla. Em cada visita, na 5.<sup>a</sup> ou 6.<sup>a</sup> feira santas, lucra-se a indulgência parcial de 15 anos, rezando ao menos de coração contrito as orações do costume, e lucra-se também uma indulgência plenária em cada um dos dois dias, confessando-se e comungando (o antigo decreto dizia na 5.<sup>a</sup> feira).

Faz-se a desnudação dos altares, que ficam despojados dos seus adornos, em sinal de luto e da suspensão do sacrifício eucarístico, até à Missa da vigília pascal.

## Sexta-feira da Paixão e Morte do Senhor

é o dia de rigoroso luto em que a Igreja comemora os mistérios da Redenção. De quatro partes constam os ritos deste dia: as leituras, nas quais se inclui a Paixão segundo S. João, as orações dos fiéis em que se pede que os frutos da

## Hora oficial

Na madrugada do próximo domingo, e até ao primeiro domingo do mês de Outubro, os relógios, em todo o continente português e ilhas adjacentes, serão adiantados 60 minutos, começando a vigorar a chamada hora nova.

Redenção, neste dia operada, aproveitem a todos, a solene adoração da St.<sup>a</sup> Cruz e o rito da Comunhão.

O rito da adoração da Cruz teve a sua origem em Jerusalém no sec. 4.<sup>o</sup>. A princípio adorava-se a relíquia da Verdadeira Cruz do Senhor, que foi depois substituída por um Crucifixo.

Ao passarem diante da Cruz exposta à adoração os fiéis fazem a genuflexão dupla desde este momento até a procissão da Ressurreição. O rito da comunhão da Sagrada Reserva, que no dia anterior ficara exposta à adoração dos fiéis, voltou agora à sua primitiva estrutura, desfazendo-se de certas cerimónias que lhe davam o aspecto externo de Verdadeira Missa. No dia de hoje, quer nos ritos latinos, quer nos orientais, jamais houve Missa, embora esta tivesse sido instituída para memória e renovação do sacrifício da Cruz. É que, segundo S. Tomás, perante a realidade desaparece a figura.

A maior alteração agora verificada é a da comunhão dos fiéis (usada por enquanto só no rito romano). Primitivamente não se dava a comunhão ao povo, neste dia, por não haver Missa. Apesar disso verificou-se, durante muito tempo, até ao sec. 17, o costume de a dar, o qual desapareceu com a diminuição da Comunhão frequente. A razão da comunhão, no dia de hoje, apontou-a o Doutor Angélico «e para que a Igreja nesse dia não fique privada do fruto da Paixão que por este Sacramento (o da comunhão) se comunica».

As partículas consagradas, que sobram da Comunhão, são retiradas novamente para um lugar oportuno e apto, fora da igreja, signifi-

# Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs.: Dr. António Cândido Viana de Queirós, Artur Emílio Pereira Rodrigues Moreira e José Horta Carneiro.

Amanhã — O Sr. Major José Augusto de Mancelos Sampaio.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira Matos Viana Lopes e o Snr. Francisco José de Faria Torres.

Domingo — Os Snrs.: Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria e Custódio Lopes Rodrigues, a menina Maria Elisa da Silva Perestrelo e o menino Raul Décio Ferreira Nunes.

Terça — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Antonieta Vieira Correia e D. Maria da Glória Duarte Cunha, o Snr. José da Graça Ribeiro Novo e o menino João Manuel de Oliveira Lemos.

Quarta — A Snr.<sup>a</sup> D. Glória Ferreira Lemos e o Sr. Belmiro Antunes.

## Visado pela Censura

cando esta retirada a ausência de Cristo, agora morto e sepultado.

Antigamente havia a «Deposição da Hóstia» no sepulcro, à adoração dos fiéis, até à manhã da Ressurreição a significar o enterro do Senhor. O rito bracarense conserva ainda esse rito.

E o luto de sexta-feira santa prolonga-se durante o sábado em que «a Igreja vela o sepulcro do Senhor, meditando na sua Paixão e Morte».

## Vigília Pascal

Volta agora a ser celebrada no seu tempo próprio a vigília pascal, cujas cerimónias primitivamente começavam ao anoitecer do sábado e se prolongavam até ao amanhecer do domingo. Benzido o «lume novo» donde sairá a luz que iluminará o templo, durante toda a vigília, procede-se à bênção do «cirio pascal» que com a sua chama ardente é o símbolo de Cristo ressuscitado. As leituras de passagens do Antigo Testamento, que antigamente preparavam os catecúmenos para o baptismo, seguem-se a bênção da «Pia Baptismal», precedida da Ladainha dos Santos, e na qual se imerge o cirio pascal a figurar a imersão de Cristo no rio Jordão.

Após a bênção da Pia Baptismal celebra-se a Missa da Ressurreição.

No momento próprio há os costumados sinais de regozijo a anunciar a Ressurreição do Senhor.

Nas localidades onde se celebram as cerimónias em várias igrejas os sinos dessas igrejas tocarão ao mesmo tempo que os da matriz ou principal, dessa localidade, mesmo que se trate de igrejas de regulares ou de qualquer outras igrejas isentas.

Os fiéis podem também comungar na Missa da Vigília ou imediatamente a seguir.

Relativamente ao jejum requerido para a comunhão Vespertina, «os fiéis podem durante a refeição permitida até três horas antes da comunhão, tomar com a devida moderação, até as bebidas alcoólicas usuais nas refeições, exceptuados os licores, (bebidas licorosas que se costumam beber em pequenas percentagens). Quanto às bebidas que podem tomar antes ou depois da referida refeição, até a uma hora antes da Comunhão, excluem-se bebidas alcoólicas de qualquer espécie». As bebidas alcoólicas permitidas só podem ser tomadas, pois com a devida moderação, numa das refeições do dia, mesmo 3 horas antes de comungar.

Fernandes Marinho

# A Quinzena Literária

## Dos Livros Portugueses

(Continuação da página 6)

Verifica-se, porém, que o opulento prosador não tem razão e, deve ter procedido desta forma tão deselegante e injusta com o receio, aliás justificado, de ser considerado plagiário. Por isso, fez aquilo que a manha popular aconselha: chama-lho antes que to chamem...

Por outras palavras: dificilmente o Snr. Aquilino Ribeiro podia ser absolvido de ter cometido o crime literário de se dessedentar nas águas alheias, sem pedir vénia. E com receio de que Gonçalves Rodrigues, que tem a beneditina paciência de rebuscar os arquivados e a honestidade, também beneditina, de citar as fontes e o dono, viesse, por fás ou por nefas, acusar o olímpico mestre... E, por tal razão, Aquilino lançou barro à parede e levantou uma lebre... porém, não conseguiu corrê-la, como se prova, com a clareza cauterizante, da exposição feita, com elegância de processos e beleza artística, de Gonçalves Rodrigues, no seu livro «O Cavaleiro de Oliveira, o Senhor Aquilino e Eu».

É um livro de polémica séria onde se busca mais a doutrinação do que o efeito fácil e, por vezes, mais útil para a teia...

Gonçalves Rodrigues, metódicamente, e sempre com razões sérias, desfaz as afirmações do mestre (mestre em prosar que não em historiar...) e, também, o castiga duramente, já que deve ser maior a responsabilidade de quem tem assento na república das letras quando mete foice em seara alheia, como levanamente fizera o Snr. Aquilino Ribeiro. Este livro de Gonçalves Rodrigues fica como obra de polémica e esclarecimento profundo acerca da personalidade tão discutida do Cavaleiro de Oliveira.

## Vida de Cristo

de Perez de Urbel

A figura de Nosso Senhor Jesus Cristo exerce, através de todas as épocas, uma fascinação dominadora das inteligências.

Por isso mesmo, são muitas as obras consagradas totalmente à Pessoa de Jesus em que os autores pretendem consignar o seu testemunho acerca do Homem Deus.

A Vida de Cristo observada primorosamente pelo catedrático da Universidade de Madrid, Professor Perez de Urbel, e traduzida para a nossa língua, com todo o cuidado, por Ruy Belo, é uma obra que gostosamente aconselhamos aos católicos como leitura para estes dias da Semana Santa.

Nesta obra, passo a passo, num estilo suave e aliciente, Perez Urbel segue o evangelho e apresenta-nos quadros

encantadores que não só delectam a sensibilidade, mas, também, alimentam a inteligência.

Esta obra que gostaríamos ver nas mãos de todos os católicos pertence à conhecida *Colecção — Efeso* superiormente dirigida por F. Xavier Ayala e editada pela Editorial Aster de Lisboa.

## Vocação do Cristão

de Jacques Leclercq

Da mesma colecção *Éfeso* recebemos o trabalho muito cuidado do escritor católico Jacques Leclercq intitulado *Vocação do Cristão* para o qual, na tradução portuguesa, escreveu um prólogo o notável jornalista Pedro Correia Marques. Apresentam-se, neste livro, problemas humanos resolvidos, com toda a clareza, à luz do evangelho e da doutrina cristã.

Neste livro podem todos os homens aproveitar, pois, a todos se destina sem distinção de cultura. O homem da rua, tantas vezes atarefado e sem tempo para grandes estudos, encontrará neste livrinho, um precioso companheiro.

## Metafísica

de Cassiano dos Santos

Abranches, S. J.

Ed. da Livraria Cruz, Braga

A Livraria Cruz, de Braga, tem lançado no mercado, com pleno êxito, obras de valor real no campo científico, cultural e artístico.

Editou agora, dentro do programa preestabelecido de *publicações da Faculdade de Filosofia de Braga*, um trabalho muito importante da autoria de um dos mestres mais notáveis daquela Faculdade intitulada *Metafísica*.

Neste trabalho o douto Professor Dr. Cassiano Abranches propôs-se tratar os assuntos concernentes ao *Ser*, na sua estrutura, unidade, causalidade, analogia, finalidade e, também, na sua missão de, concretamente, nos conduzir a Deus. É trabalho transcendente em que uma inteligência muito arguta servida duma rara clareza nos põe em contacto com os mais altos problemas da filosofia.

O distinto pedagogo observando os verdadeiros métodos para a compreensão, métodos ditados pela sua longa experiência, começa por definir, com precisão, o valor do conhecimento científico e metafísico e delimitar o conhecimento das ciências.

Assim o homem volta-se, em primeiro lugar para aquilo que o rodeia e, só depois, é que estuda. «Primeiro operamos sobre aquilo que nos rodeia e depois é que dirigimos



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Exposição «Arte dos Trabalhadores»

O Grémio do Comércio de Barcellos está a trabalhar com o maior dos entusiasmos para que a Exposição denominada «Arte dos Trabalhadores» cuja inauguração oficial está marcada para o dia 4 de Maio atinja grande esplendor.

Sabemos que a Secretaria do Grémio está a desenvolver grande actividade e conta com a colaboração dos Rev. Párcos do concelho, autoridades e pessoas gradas das freguesias e, se estas individualidades não regatearem, como se espera, o seu valioso e imprescindível concurso a Exposição do artesanato barcelense constituirá acontecimento de assinalar nas Festas das Cruzes do corrente ano.

Todas as peças para serem expostas, devem dar entrada no Grémio do Comércio de Barcellos até ao próximo dia 20 de Abril.

—)(—

### Novo Delegado do Procurador da República

Tomou há dias posse do cargo de Delegado do Procurador da República da nossa comarca o Sr. Dr. Manuel Gonçalves da Costa que nos informam ser um magistrado cheio de qualidades.

Cumprimentamos S. Ex.ª

mos a nossa atenção para nós mesmos.

O primeiro que nos aparece são os seres que nos circundam: os outros homens, os animais, as plantas e os minerais, que, tomados em conjunto, formam o mundo, que é o campo imediato de todo o agir humano. Só imediatamente é que a operação humana se estende para além do mundo aos seres supramundanos e especialmente a Deus». A operação humana de entender baseia-se em três actos, a saber: apreensão, juízo e raciocínio.

Nesta obra estudam-se os problemas mais transcendentes da Filosofia e apontam-se as relações e afinidades do Tomismo com a Filosofia através dos templos.

Felicitemos a Livraria Cruz por dar à estampa um trabalho de tanto valor e que, se ficasse na obscuridade, seria, indiscutivelmente, uma perda para a cultura.

### PEQUENOS NADAS

Por Barcellos

redactor deste semanário bordou considerações sobre o tema: «Nem só de pão vive o Homem». Assim é.

Mandei vir agora, da Espanha, uns livros para ler e suavisar a minha octagenaridade... Um tem um título atraente: *Espanha Eterna*.

Tem páginas admiráveis sobre assuntos de minha visão *in loco*.

Mas vou traduzir, livremente, uma das páginas que, no lance, me interessam:

«As lápides nas terras falam dos passos daquelas personalidades que se distinguiram acima da craveira comum, dentro das casas e nas ruas, em que viveram e transitaram. Até mesmo daqueles que sedentariamente, mesmo, foram intérpretes dos sentimentos comuns».

Não sou um bairrista assanhado que só vê tudo grande na terra em que nasceu. Procuro, pois, ser moderado nas apreciações dos *casos* e das *coisas*.

Satisfaço-me com a divisa que tenho adoptado na vida muito errante e cheia de inúmeras *peripécias*: ser PRUDENTE e COERENTE.

Não tenho nenhuma actividade na situação política actual. Porém eu quando qualquer progresso material ou social é de merecer assentimento, não digo que é de ouro, o que é de platina, etc.

Sou daquele tempo em que na Câmara a que *fosforecentemente* pertenci, se trabalhou sempre com orçamentos mesquinhos. O Presidente não tinha qualquer remuneração. Houve um ano em que servindo-se do seu nome e crédito, teve de recorrer ao Banco de Barcellos, para solver certos compromissos municipais: — foi o Dr. Miguel. Que o diga o meu Amigo Plácido Lamela, como, então, te soureiro... os cabelos brancos

### Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

que lhe despontaram para simples pagamentos de pobres assalariados...

Actualmente, o *panorama*, é mais favónio.

Há progressos que muito aprecio: o Bairro; o Parque da cidade; a arborização do Campo da Feira; o edificio do Turismo; actualmente a electrificação das aldeias onde vive o *soberano*...

Isto vai com vagar... porque tenho pressa...

Já falei com o actual Presidente da Câmara e o Presidente do Turismo sobre uns «pequenos nada», que, com um modesto desvio orçamental, se podem realizar...

Na Póvoa de Varzim foram colocadas placas com o nome de individualidades que ali nasceram e outras que ali, na época balnear, fizeram estágio.

Até meteram busto. Cá na cidade já temos isto sem busto, quanto ao linhagista Felgueiras; ao Maestro Miguel Angelo; e na casa que foi do Condestável, etc.

Ora o Sr. Dr. Macfado e o Sr. Dr. Euripedes, podiam arranjar um P. S. em verba... No prédio do Mário Norton, viveu o notável Artista Pousão e, em Barcelinhos, no do ângulo Norte e Poente (à esquerda da Igreja Paroquial), residiu o Engenheiro Eifel, há 78 anos. Pela mão de meu Pai, fui ver a construção da Ponte do Caminho de Ferro, que era da engenharia do célebre Eifel! cuja amorosa companheira foi sepultada na Igreja paroquial.

Já orçamentei. É cousa barata.

Já me esquecia que também merecia placa o Barcelense Dr. Queirós Veloso, que nasceu na Rua D. António Barroso.

Continuarei e insistirei.

A. SOUCASUX

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELLOS — Telef. 8345

### Festas das Cruzes

Os principais números das Festas das Cruzes, a realizar nos próximos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio, serão as seguintes:

DIA 3 — Imponentes solenidades religiosas na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz. A maior e mais importante Feira do País. Músicas e grande arraial nocturno.

DIA 4 — Inauguração oficial da Exposição de Arte dos Trabalhadores, no Grémio do Comércio.

DIA 5 — Grande festival Luso-Galésico, no Parque da Cidade.

DIA 6 — Concurso de Traje de Entre Minho e Beira Douro, com o concurso de grupos folclóricos Nacionais e Espanhóis. Centenas de fatos que constituirão a maior parada etnográfica e folclórica.

Como fecho de festa o Fogo do Rio, inigualável cenário de maravilha e luz.

### Será verdade?

Informam-nos que a Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência pensa em construir o edificio para a instalação da Agência de Barcellos na rua D. António Barroso com esquina para o Largo José Novais, demolindo três edificios (dois de construção recente) com estabelecimentos comerciais.

A ser verdade não podemos louvar a iniciativa da Caixa Geral de Depósitos mas, também estamos convencidos, que a nossa Ex.ª Câmara não deixará de proporcionar a esse estabelecimento de crédito outros locais de modo que possa construir o edificio para a sua Agência desta cidade sem ter necessidade de deitar outros abaixo.

De mais a mais, os proprietários dos prédios novos, foram obrigados a construí-los por notificação camarária.

### Vinho Branco PENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrações, 3\$00 o litro.

### Domingo de Ramos

Na igreja Matriz, no pretérito domingo, sob a presidência do Rev. Prior de Barcellos, Sr. P.º Alfredo Martins da Rocha, realizaram-se as tradicionais cerimónias da bênção e procissão de ramos.

Devido ao mau tempo a procissão realizou-se no interior da igreja.

### Bancos e Casas Bancárias

Os estabelecimentos bancários, em todo o País, encerram hoje às 12 horas e só reabrem no próximo sábado às 10 h.

As letras vencidas hoje e amanhã, terão, o seu último dia, para apresentação a protesto, na próxima segunda-feira.

### Sinaleiro em Barcelinhos

Com o aumento do trânsito que se deve começar a sentir logo que se aproxime a época de verão, e para se evitar qualquer desastre, lembramos a conveniência que há em pensar na colaboração dum polícia da P. S. P. no cruzamento, em Barcelinhos, da Rua Direita com a estrada nacional Braga-Póvoa de Varzim.

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Novais.

### Vida Desportiva

«Taça Anibal Pinto de Almeida»

No último domingo disputou-se a segunda jornada que deu os seguintes resultados:

Em Leixões: Leixões — Gil Vicente, 6-1

Em Viana do Castelo: Vianense — Espinho, 4-1

Em S. João da Madeira: Sanjoanense — Tirsense, 1-1

No próximo domingo, por ser domingo de Páscoa, não há jogos.

# O PÃO DE LÓ

DA Pastelaria Arantes

tem sido todos os anos considerado o melhor



## Solenidades da Semana Santa

### Na Matriz:

Hoje—Missa às 7 horas da tarde na qual será distribuída a Comunhão, seguindo-se a Exposição do Santíssimo que ficará à veneração dos fiéis até às 15 horas de amanhã.

Amanhã—Às 15 horas—Missa de Pressantificados e via-sacra.

Sábado—Às 23 horas—Bênção do Lume Novo, Bênção da Pia Baptismal e às 24 horas principiará a Missa da Ressurreição.

### No Recolhimento:

Hoje—Às 17 horas—Missa, officios e em seguida Exposição do Santíssimo.

Amanhã—Às 14,30 horas—Via Sacra e às 15 horas—Missa dos Pressantificados e officios.

Sábado—Às 23,30 horas—Principiam as cerimónias das bênções do Lume Novo e do Sfriso Pascal e às 24 horas—Missa da Aleluia.

## Domingo de Páscoa

### Na Matriz:

Missas às 9,50 e 11 horas.

×

### Visita Pascal

No fim da missa das 11 horas, sairá se o tempo o permitir, a visita Pascal que seguirá o itinerário do costume:

#### PRIMEIRA ZONA

Rua da Igreja, Fonte de Baixo, Rua do Poço, Rua Duque de Bragança, parte da Rua de S. Francisco, Largo do Apoio, Rua Visconde de Leiria, Rua da Esperança, Praça Velha, Rua da Barreta, Largo da Madalena, Agrela, Filipa Borjes, Rua da Madalena, parte do Campo Camilo Castelo Branco, Rua Miguel Bombarda, Benfeito, Bonfim, Rua Gomes Freire, Recolhimento, Rua Dr. Manuel Pais, parte do Largo do Jardim, Rua de S. Vicente, Rua Cândido dos Reis, resto do Campo Camilo Castelo Branco, Rua D. Diogo Pinheiro, Rua Barjona de Freitas, Rua de Trás, parte da Rua D. António Barroso, L. de S. Francisco e Polícia.

×

#### SEGUNDA ZONA

Rua Infante D. Henrique, Rua Faria Barbosa, Rua Manuel Viana, Vinha Velha, Largo do Tanque, Rua Duque de Barcelos, L. Dr. José Novais, P. Nova, Bagoeira, Granja, Bom Sucesso, Rua Cândido Cunha, Avenida Alcáides de Faria, (Estação), Campo D. Carlos, Pedra do Couto, Avenida dos Combatentes, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, Trás das Freiras, parte do L. do Jardim, Campo da Feira, Rua Bom Jesus da Cruz, Calçada, parte da Rua D. António Barroso.

## CINEMA

No próximo domingo, às 21,50 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, a produção francesa:

### O CURANDEIRO

Um filme com denso interesse, com Jean Marais, Danièle Delorme e Dieter Borsche. Para adultos.

— Na 2.ª-feira, às 15,50 e às 21,50 horas, outra produção francesa com o popular actor FERNANDEL, em

### O INIMIGO PÚBLICO N.º 1

A mais divertida das paródias aos americanos. Para 15 anos.

## Em Sevilha

Encontra-se em Sevilha na companhia de seus pais e para assistir às solenidades da Semana Santa, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Dr. António Neco Duarte Coutinho.

## Mau tempo

Devido às chuvas dos últimos dias os caudais dos nossos rios têm subido muito, registando alguns deles grandes cheias, superiores às de Janeiro último.

O Rio Cávado, na tarde da passada sexta-feira registou a maior enchente do ano e dos últimos anos.

## Arranjo do Campo da Feira

Recomeçaram na passada segunda-feira, e em ritmo acelerado, os trabalhos do arranjo do Campo da Feira, 2.ª fase que devem ficar praticamente concluídos por ocasião das Festas das Cruzes.

Segundo informações que colhemos os trabalhos estavam paralisados por se ter de aguardar uma resolução da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

## Subsídio

A Direcção Geral de Assistência concedeu, aos Bombeiros de Barcelinhos, um subsídio eventual de Esc. 10.000\$00.

## Escola Comercial e Industrial «Carlos Amarante»

Os professores e alunos da Escola Comercial e Industrial «Carlos Amarante», da cidade de Braga, em sete esplêndidos autocarros, no sábado 17 do corrente, estiveram na freguesia de Galegos e Lama em visita de estudo à indústria de olaria.

Almoçaram no Parque da Cidade e depois retiraram para a praia de Apúlia onde passaram a tarde.

## FALECIMENTO

D. Maria Umbelina de Magalhães Barreto de Faria

Na manhã da passada sexta-feira, na sua residência em Barcelinhos, faleceu a Snr.ª D. Maria Umbelina de Magalhães Barreto de Faria, de 87 anos de idade.

Era viúva do saudoso farmacêutico barcelinense Sr. José Alves de Faria, mãe dos nossos estimados amigos Srs.: Antero José Barreto de Faria, distinto farmacêutico químico e José António Barreto de Faria, considerado director-técnico do Laboratório «Unitas», de Lisboa e da Sr.ª D. Umbelina Barreto de Faria Barroso, também distinta farmacêutica; avó das Senhoras Dr.ª D. Jovita Collomb Barreto de Faria Rosa e D. Maria da Luz Collomb Barreto de Faria e dos nossos conterrâneos Srs.: Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria e Vasco Maciel Barreto de Faria, estudante da Faculdade de Direito; bisavó da menina Maria Madalena Reis Barreto de Faria; sogra das Snr.ªs D. Rosa Maciel Barreto de Faria e D. Margarida Collomb Barreto de Faria e do Sr. Júlio Barroso Coelho, proprietário.

A morte da veneranda e bondosa senhora foi muito sentida por toda a população barcelinense especialmente pelos humildes junto dos quais exerceu sempre a caridade e um activo apostolado.

O funeral que se realizou na tarde do último sábado da Igreja de Barcelinhos para o cemitério paroquial, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

Tomaram parte centenas de pessoas das diversas camadas sociais de Barcelos, Barcelinhos e outras terras do norte do País, confrarias de Barcelinhos e de Nossa Senhora da Franqueira.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, levou a chave do caixão o genro Sr. Júlio Barroso Coelho e da Igreja para o cemitério constituiu-se um único turno pelas Snr.ªs Dr.ª D. Jovita Collomb Barreto de Faria Rosa, Dr.ª D. Maria Emília Beleza Ferraz Torres e D. Maria da Luz Collomb Barreto de Faria e pelos Srs. Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria, Dr. Nuno Rosa e Vasco Maciel Barreto de Faria.

*Jornal de Barcelos* a toda a família enlutada e em especial a seu filho o nosso estimado colaborador Sr. Antero José Barreto de Faria, sócio-fundador honorário deste semanário, apresenta as suas condolências mais sentidas.

## Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

### Por 2 anos

Ilídio da Silva Machado, Brasil.

### Por 15 meses

Prof. D. Alexandrina Pereira dos Santos, Macieira.

### Por 1 ano

D. Arminda Vinagre, D. Elvira Senra, Dr. José António Machado, João Baptista da Silva Matos, António Ferreira Miranda e Dr. Celso de Lima Torres, Barcelos; P.º Augusto Miranda, Alvelos; Isafas Pereira Peixoto Machado, Viadinhos; José Bernardino Oliveira da Silva, Faria; Manuel da Costa Carvalho, Famalicão; Eng. Raul de Lima Aires, Porto; João Ferreira e António Joaquim Marques Costa, Lijó; D. Maria do Carmo Lemos Albuquerque, Porto; Domingos de Oliveira Pinto, Dume e Avelino Correia de Oliveira, Brasil.

### Por 9 meses

António Gomes de Sousa Oliveira, Grimancelos e Manuel Dias Gonçalves, Bastuço-St.º Estêvão.

### Por 6 meses

Manuel da Graça Pereira, Carlos Eduardo da Silva Vinagre, António Silva, Alberto de Macedo Faria Gayo, Gil Meira de Carvalho, Acácio Cândido Gomes da Costa, Armando de Boaventura e Mário Costa, Barcelos; João Joaquim Salgueiro, Galegos-St.ª Maria; Família de Dias Fernandes, Silva; José Maria da Silva, Igreja Nova; Avelino de Sousa Furtado, Gual; Porfírio Gomes da Silva, Vila Seca; P.º Manuel Rodrigues Miranda, Carapeços e José Gonçalves da Costa, Sequiade.

## Frigorífico—Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gazcidla e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

## Farmácia de serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a MINHA FARMÁCIA.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

## RELOJOARIA CARVALHO

Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

## «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . . . 50\$00  
Anúncios judiciais—linha . . . 63  
Comunicados e anúncios oficiais . . . . . 1\$50  
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

## VENDE-SE

Casa Torre e junto terreno de lavradio, no lugar da Igreja, da freguesia da Silva, que foi de Domingos Miranda Linhares.

Informações, no escritório do Sr. Dr. Miranda Andrade.

# CAFÉ E RESTAURANTE N E C O

Serviço de Restaurante — Café à chávena e Pastelaria

Refeições económicas a 6\$50. Vinhos das melhores regiões

Aos domingos papas de sarrabulho e todos os dias caldo verde

Peçam Loiras à Neco

Campo 5 de Outubro, 16

Telefone 8566 — BARCELOS





(Atrazadas na Redacção)

Cristelo, 19

**Desobriga** — As confissões para a desobriga foram em 8, 9 e 10 do corrente, tendo comungado, no dia 11, a quase totalidade de fiéis da freguesia. Neste dia houve missa cantada, terço, sermão, pelo reverendo Dr. Adão Salgado, precissão e bênção do Santíssimo.

**F. N. A. T.** — Tivemos mais uma sessão de cinema dado pela F. N. A. T., na Casa do Povo, no dia 16. Foi apresentada a fita «Tarzan contra o Mundo», depois de ter passado o documentário: Jardim Zoológico. Agradou bastante.

**Visitas** — Passaram por Cristelo, de visita a suas famílias, os reverendos P.º António Carvalho Mariz, P.º Abílio Miranda de Sá e P.º Abílio Mariz de Faria.

**Comunhão Pascal da J. A. C. F.** — As raparigas da Acção Católica realizam a sua Comunhão Pascal colectiva, na 5.ª-feira Santa, com alocução apropriada, pelo reverendo P.º Areias da Costa, Pároco da vizinha freguesia de Vila Seca.

C.

Gilmonde 19

**Festa do Senhor dos Aflitos e Comunhão Pascal da Acção Católica** — Conforme havíamos noticiado, realizou-se, ontem, a festa em louvor do Senhor dos Aflitos.

Houve missa cantada e, da parte de tarde, terço, sermão, precissão e bênção do Santíssimo. Os organismos da Acção Católica escolheram este dia para a sua Comunhão Pascal Colectiva. Sempre que se ofereça ocasião, os responsáveis da Acção Católica empregam os meios ao seu alcance para o apostolado das almas. Nesta quadra do ano, a sua actividade desenvolve-se no sentido de fazer que não haja pessoa alguma apática e indiferente perante o problema sério da salvação. Comungando colectivamente, como que aconselham os retardatários a que se apressem no cumprimento do Preceito da Comunhão Pascal. Ontem, à missa do dia, abeiraram-se da mesa eucarística, homens, mulheres, raparigas e rapazes da A. C. por entre mimosos cânticos, que pareciam fazer ressoar as paredes do templo sagrado. Anies o Snr. Doutor Arieiro, do Seminário de Braga, fez uma sentida alocução, apontando, com graça e elevação, os meios de santificação, destacando a sagrada comunhão como o prin-

## ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 — PORTO

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

## CARTAS DE MINHOTÃES

VI

Um depoimento

As «Cartas de Minhotães» têm, ao que parece, escandalizado muita gente. O eco chegado até nós é índice dessa celeuma.

Não nos admiramos. A Verdade, por vezes, é dura, mas é Sua Ex.ª a Verdade...

Sobretudo (com a antecipação da Primavera, o frio já está em debandada) as notas sintéticas aqui gizadas acerca do barracão, a que eufemisticamente se combinou chamar escola, até os não fariseus, ou por tais tidos, escandalizaram. E protestaram:

— É cá possível isto no nosso progressivo (se não fosse neologismo, diria *atómico*) concelho de Barcelos já com sala de chá, na sede, rotulado de centro de turismo, com plano geral de electrificação, etc., etc.?

Diremos àqueles que protestaram, fazendo justiça à força dos argumentos aduzidos, muitos deles bem estribados num sentimento mais que legítimo de bairrismo puro, daquele bairrismo que nós consideramos a *escola primária do patriotismo*, que não pusemos tudo na «Carta». Não.

Segundo rezam as crónicas, a futurível escola de Minhotães tem uma história muito interessante porque acidentada. Por duas vezes já foi designado o terreno para a construção e respectivo orçamento. A primeira, dizem, em 1942.

Mas tudo o vento levou. Finalmente, como diz o outro, chegamos ao fim (ou ao princípio?) do processo evolucionista da escola.

O barracão, perdão, a escola construída com donativos dos habitantes da freguesia e o sacrifício forçado de Escudos 6.000\$00 do Sr. Regedor tem de ser encerrado. Parece que tem estado a saque... das inclemências do tempo.

A digna Junta de Freguesia, procurou evitar a execução da sentença. Solicitou o auxílio camarário que não seria mais do que a importância do arrendamento de um ano. Remeteu à Ex.ª Câmara o orçamento para a inadiável reparação.

— Resultado? — Nem resposta nem mandado.

O frio foi e é tanto que congelou os cofres camarários e impede-os de abrir... para dar.

As crianças continuam a representar, nas imediações da escola, cenas pouco decentes e, sobretudo, nada educativas (pelo menos no nosso meio), apesar de a entidade última que vela por elas nesta faceta da sua vida se chama, já há vários anos, Ministério da Educação Nacional.

O barracão continua a lastimar a sua triste sina...

Segundo informação fidedigna do ilustre vogal tesoureiro, a Junta de Freguesia tem Esc. 11\$30 à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos; durante o ano de 1955 não teve um único centavo de re-

## Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

**José Fernandes, L.ª**

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

## Bárbaros e Cobardes Agressões

Na freguesia de Courel, na passada Quinta-feira 1 do corrente, o menor Arlindo Figueiredo, de 17 anos de idade, foi bárbaramente agredido por desconhecidos que, a coberto da noite, não conseguiu reconhecer.

Agrediram-no de tal forma que teve de ser transportado para o nosso Hospital onde esteve em perigo de vida, só, retirando há dias para a sua residência.

Segundo nos informam a G. N. R. está a procurar investigar quem foram os autores de tal bárbara como cobarde agressão e os nossos votos são que consigam levar a bom êxito as suas deligências para que os culpados não consigam fugir ao correctivo que merecem.

Há tempos, na freguesia de Panque, também foi brutalmente agredido por uns desconhecidos um menor que nos dizem que veio a falecer no nosso Hospital em consequência dessa agressão e até agora, ainda não foram descobertos.

ceita e recebeu da Ex.ª Câmara, de mistura com muitos rizinhos, zero escudos de subsídios. Para a freguesia de Minhotães parece que foram definitivamente revogados, juntamente com outros, os Art. 51 e 753 do Código Administrativo!

— Nem o produto do imposto de trabalho que, nesta freguesia, dá uns milhares de escudos; nem sequer o Subsídio para expediente da Junta!!!

Pois a freguesia de Minhotães já está electrificada há muitos anos — pode comemorar neste ano da graça de 1956 as Bodas de Prata de sua electrificação, não se admirem, bons amigos! — sem o auxílio camarário, sem as bênçãos da CHENOP e sem oferta de libras ouro ao Ex.ª Administrador da mesma!

Ainda haverá quem se admire que Minhotães queira libertar-se do *bairrismo escravista* que não faz nem deixa fazer?

A. Correia

NOTA — As «Cartas de Minhotães» nem pretendem censurar nem atingir quem quer que seja.

Limitam-se a lastimar essas tristes realidades até que, um dia, a justiça as leve a mudar de disco.

A. C.

## CONTRIBUIÇÕES

Faz-se público que relaxam no dia 31 de Março de 1956, as seguintes contribuições:

— Contribuição Predial de quantia inferior a Esc. 100\$00;

— Contribuição Industrial Grupo A — Grupo C — Imposto Profissional — Profissões Liberais, de quantia inferior a 200\$00, quando não divididas em prestações ou de qualquer quantia, quando não tenha sido paga a primeira prestação em Janeiro;

Imposto sobre aplicação de Capitais de qualquer quantia.

— É importante os senhores contribuintes apresentarem o aviso do ano de 1956, e no caso de não o possuírem, basta apresentar o recibo da contribuição ou imposto do ano de 1955.

No acto de pagamento, serão acrescidos, às quantias em dívida os respectivos juros de mora, na importância de *Escudos 1\$45*, por cada 100 escudos.

## Artigos Religiosos

Terços desde 1\$50, Missais desde 30\$00, Crucifixos em todos os géneros, Santinhos para comunhão, Cartilhas, Capelas em plástico, Pias de água-benta, Imagens, Caixinhas para terços, Medalhas, etc., vende a

Livraria ATENA

Rua D. António Barroso, n.º 6 — BARCELOS

## Perdigueiro

Picaço. Preto e Branco. Desapareceu.

Gratifica-se a quem informar o seu paradeiro.

Falar na Conf. D. A. Barroso. BARCELOS.

## Automóvel a Gazoil

Vende-se em estado de novo, com licença de alu-guer.

Facilita-se o pagamento. Falar nos escritórios da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, com o Sr. Francisco Duarte Coutinho — BARCELOS.

Seja assinante do

Jornal de Barcelos



# Dos Livros Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

## Estudos da Literatura Medieval

de Mário Martins, S. J.

Este trabalho representa, antes de mais nada, uma força de vontade ao serviço duma lúcida inteligência, para esclarecer e enriquecer a cultura nacional.

O Autor—ilustre Mestre da Faculdade de Filosofia de Braga—pensou chamar a este volume, de mais de quinhentas páginas, primorosamente impresso nas oficinas gráficas da Livraria Cruz, Sondagens na Literatura Medieval Portuguesa. E, a nosso modesto modo de ver, estaria bem aplicado o nome já que o seu magnífico esforço outra coisa não foi do que um adestrado mergulho nesse mar imenso da Idade Média onde Mário Martins, com o seu argutíssimo espírito, pesquisou pérolas preciosas e escondidas, revelando-as ao nosso século através duma linguagem cheia de vivacidade, colorido e beleza artística.

É trabalho que impõe um autor, já célebre, aliás, por outros estudos, e que, indubitavelmente, enobrece a cultura duma nação.

Nesta obra notável podem ler-se estudos claros e copiosamente documentados sobre Romances Agiográficos, como «História de Barlaão e Josafá», em que o escritor Mário Martins, com mãos de mestre, começa por analisar a estrutura profundamente oriental deste romance, a evolução por que há passado no decurso dos séculos e as várias interpretações e comentários que lhe foram feitos pelos estudiosos; «A Visão de Túngulo» e «Viagens ao Paraíso Terreal» são, uma e outra, de origem estrangeira mas profundamente arraigadas na tradição medieval. «São duas aventuras marítimas, de cunho céltico e ambiente oceânico, em busca do paraíso terrestre». Este belo estudo lê-se com o prazer duma obra de ficção.

A «Demandada do Santo Graal» «é verdadeiramente um símbolo e vale bem uma catedral». «Esta obra, escrita há mais de seiscentos anos, devia ser acolhida por nós todos como uma estrela que nasceu pelos anos de trezentos para, só agora, terminar a longa caminhada da luz, no coração trágico deste século XX».

e absorventes quando não se perde em coisas fúteis ou criminosas. Assistir à missa é compreender que tudo quanto naquele pequeno espaço de tempo se está a desenrolar no altar é o mesmo sacrifício que há vinte séculos, no cimo do Calvário, em angústia e amor, se realizou».

Pudessem estas páginas ser lidas e meditadas por muita gente! Grandes benefícios podem elas, na sua singeleza, irradiar».

(De A Flama)

No capítulo intitulado, «Em Torno de Jerusalém» o erudito Mário Martins analisa, com aquele poder de penetração que lhe é peculiar e com a graça dum estilo arejado e borbulhante o «Livro de José de Arimateia», e «História de Vespasiano».

Trata, em seguida, de outros livros como «Vergel da Consolação», explicação dos dez mandamentos por S. Pedro Pascoal, em português, o «Livro das Confissões» de Martim Peréz, a «General Estória», e outros entre os quais destacamos pelo interesse e curiosidade a «Versão portuguesa da Vita Cristi» «O mais antigo catecismo português» «Pascásio Dumiense» «A Biblioteca de Alcobaça».

Este estudo de crítica sobre a Vita Cristi, pelos ensinamentos que encerra e até pela reposição da verdade e da justiça a quem são devidas, é digno de ser conhecido de muitos eruditos. Aclara ideias e desfaz erros!

Na sequência destes estudos medievais aprecia-se o escrúpulo do investigador e a clareza que sempre transparece das páginas que nos são legadas. Em «Pascásio Dumiense» revela-se o discípulo do grande Bispo de Dume e Arcebispo de Braga, figura extraordinária da cultura e do apostolado junto dos Suevos.

Este Pascásio Dumiense deu-se, por incumbência de seus superiores, à árdua tarefa de traduzir do Grego para Latim os escritos dos Padres do Deserto. Esta literatura oriental, escrita em grego, extraviou-se e foi do Deserto que a trouxe para o Ocidente o Bispo de Dume que, por sua vez, encarregou Pascásio de a verter para latim. Este, porém, por humildade, pede ao notável mestre que o ajude e corrija o seu latim, por vezes, agreste e dissonante. «Trata-se, como frisa Mário Martins, de uma literatura empirista, fundada na experiência dos velhos monges do Deserto, cujos ditos, gestos e acções se reuniam em rapsódias ou colectâneas mais ou menos vastas e ordenadas.» Nestas obras dos Padres do Deserto encontramos, sem dúvida, um processo de espiritualizar, já que aos factos por eles contados ou vividos outra coisa se não procura a não ser a moralização para quem lê.

Graciosamente o A. de Estudos de Literatura Medieval lhes chama «Entrevista de al-

guns jornalistas com os famosos anacoretas, a quem ele pedisse uma série de histórias-zinhas—relâmpago e ditos de ascese, a condensar um pouco de espiritualidade».

Este trabalho de Mário Martins fica na História da Cultura como marco miliário e merece ser festejado como verdadeiro acontecimento.

Aqui, com simplicidade, lhe deixamos os mais fortes aplausos.

## O Cavaleiro de Oliveira O Senhor Aquilino Ribeiro e Eu

de Gonçalves Rodrigues

Os meios literários portugueses foram alvoraçados por um livro do prosador Aquilino Ribeiro intitulado Abóboras no Telhado.

Entre vários assuntos tratados pelo conhecido escritor vêm algumas páginas de crítica e de cerrada acusação ao Dr. Gonçalves Rodrigues. Ai, o Sr. Aquilino Ribeiro, com soberbos ares de Mestre—aquele mestre feito pelos críticos louvaminheiros—recremina o Professor Gonçalves Rodrigues de fazer obra sua à custa do que ele (Aquilino), com tanto esforço e probidade, tinha realizado.

(Continua na página 2)

## Itinerarium

Os números referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro da revista Itinerarium apresentam, além duma magnífica apresentação gráfica (o que muito honra a Editorial Franciscana) preciosa colaboração.

Damos o elenco dos trabalhos apresentados:

No Limiar do Novo Ano Induismo e Cristianismo, por Armindo Augusto.

Convento de Santo António de Varatojo, por Bartolomeu Ribeiro.

Doutrina Penitencial do Canonista João de Deus, por A. Domingues de Sousa Costa.

Temas de Arte Liberdade e Estética, por Frei João Diogo Crespo.

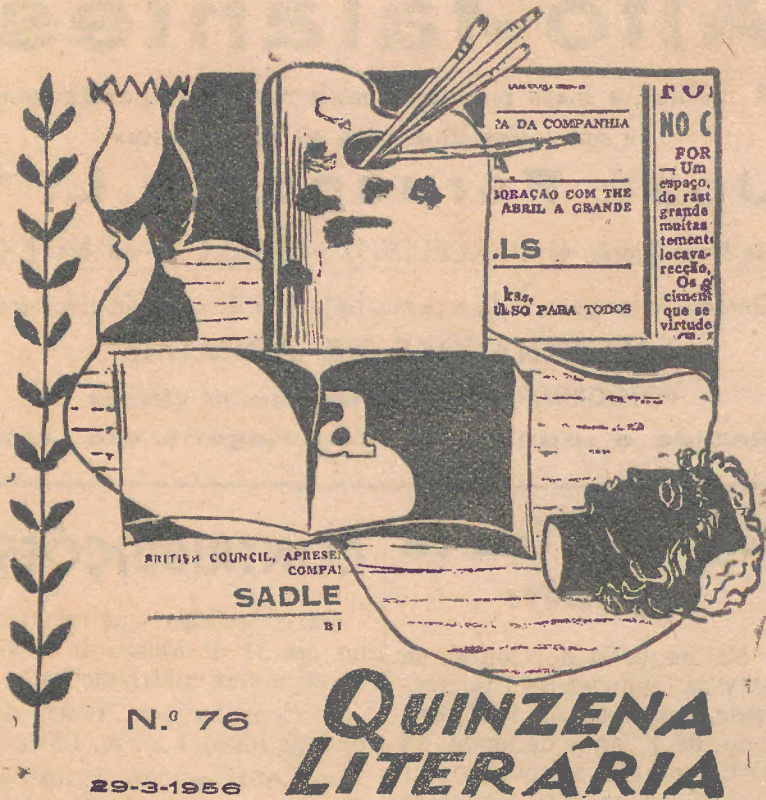
Pompeia, por Dias Palmeira. Panorama Intelectual Filosofia, por Adelino Pereira.

Direito Canónico, por António Silva.

Dos livros e dos Autores. Notas Literárias, por Arduino Cruz.

determinar o verdadeiro caminho, estimulando a todos quantos o leiam a demandá-lo embora isso possa representar duros sacrifícios e muitas lutas íntimas. Só assim encontrará o homem a serenidade de espírito necessária para realizar a sua missão e o seu fim. Pena é, na realidade, que muitos se esqueçam dos bons princípios morais, porém a leitura de obras como esta obrigará a reflectir sobre o grave problema do bem e do mal.—V. de L.»

(De A Gazeta Literária)



## O LIVRO

### «O Problema do Homem e a Realidade Divina»

visto pelas revistas FLAMA e GAZETA LITERÁRIA

«É um dos livros mais interessantes que ultimamente temos lido e que junta a esse natural interesse a importância que lhe advém da densidade dos temas que aborda e da sua transcendência. O Rev. P.º Alberto da Rocha Martins desenvolve com profundidade e conhecimento de causa indiscutíveis problemas contemporâneos que interessam a qualquer leitor e responde, ao fazê-lo, a algumas das mais angustiosas dúvidas da nossa época. «O homem perante um ideal», «onde está a felicidade do homem», «o sofrimento será caminho de salvação», «o sofrimento de Cristo», «grandeza e glória do martírio», «o tempo e a verdade», «não posso viver sem fé», «não morreremos», «A chave da porta do Céu», «minuto sublime», «o cansaço da humanidade no século vinte», «o homem e a graça de Deus», «transformados em Cristo pela Eucaristia», «benefícios e maravilhas da Comunhão», «um dever dos católicos», «levanta-te, homem», «uma lição para ti», «de olhos postos no futuro», «na humilhação da morte, e certeza da vida», são o breve enunciado dos temas que o Reverendo Rocha Martins desenvolve neste livro. Bem se dedica ele, nas palavras do autor «a todos os que sofrem na desorientação e na dúvida e a quantos conseguem ainda assim, no estonteamento da loucura gerada no prazer» lembrando-lhes a pregação de São Paulo — *Só Cristo crucificado é caminho, verdade e vida.*

Com isto, obra rica de fecundos ensinamentos, nos quais se apontam os erros do homem contemporâneo nas suas expressões mais graves, o egocentrismo, o gozo a qualquer preço, «os zigue-zagues da inconsistência», as riquezas obsidianas, os prazeres da vida fácil, e se indicam quais as soluções possíveis, no caminho duma vida interior mais perfeita: «É grande a figura de Cristo e tão grande que Zaquero teve de subir ao cimo dum sicómoro para a poder contemplar. Hoje mesmo, se a queremos ver em todo o seu esplendor e glória precisamos de subir à cúpula da História donde se podem avaliar a grandeza e transcendência dos Homens. E adiante:

«Se a encararmos pelo lado da dor essa figura agiganta-se extraordinariamente.

É precisamente nos momentos trágicos da vida desse Homem que calcurriou os caminhos deste Mundo e conheceu de perto todas as fragilidades das criaturas e provou o licor estranho de todos os amar-

gores e suportou as punhaladas das mais hediondas perseguições e injustiças e provou o fel de todas as ingratidões, que melhor se aquilata do seu extraordinário valor. Deste jeito compreendemos, em parte, o poder de fascinação que exerceu através da História e a razão de tantos deixarem tudo para o seguir cantando e bendizendo o sofrimento.

É diante da dor que se mede a coragem do homem.

Isaías, tocado de fulgores proféticos, viu diante de si todos os amargurados e entrevedo a figura de Cristo escreveu em caracteres de fogo: «O Homem das Dores»... como que a querer significar que ninguém foi tão cruelmente ferido pela espada cortante do sofrimento como o Filho de Maria de Nazaré.

Na realidade só há uma palavra capaz de compendiar, em síntese luminosa e trágica, o martírio de Cristo: o crucifixo».

Mas não se situam apenas em planos de tão grande elevação espiritual os justos — e sempre belos — conceitos do Rev. Rocha Martins. Outros, de ordem mais directa, têm igual oportunidade e sentido. Transcreva-se, a fechar este apontamento de registo crítico, o justo e nobre ensinamento que, acerca da Santa Missa, se guarda nas páginas desta obra:

«É obrigação dos católicos assistirem à Missa em todos os Domingos e dias santificados. Se o não fizerem, a menos que tenham razões graves para se escusarem, pecam gravemente, como incorrem na mesma pena os que impossibilitam alguém do cumprimento deste dever.

Assistir à Missa, porém, não é estar meia hora na Igreja. Esta presença meramente corporal não basta. Exige-se para cumprir esta obrigação, uma presença total, isto é, uma união íntima com o sacerdote que celebra o santo sacrifício da Missa.

É, por isso, indispensável associar a nossa intenção ao que se está a desenrolar no altar por acção ministerial do celebrante. Muitos, porque ignoram o significado profundo e eficiente da Santa Missa e desconhecem os inúmeros benefícios que nos proporciona, assistem como se estivessem perante um acto oficial. Com toda a compostura e respeito embora, mas sem aquela vida de união sentida que se torna indispensável a acto tão solene e místico.

Outros estão na Igreja mas o seu pensamento vagueia livremente e prende-se aos negócios temporais